

**Agenda
maio–agosto 2025**

TheatroCirco

TC

**Agenda
maio–agosto 2025**

TheatroCirco

Maio 2025

2 e 3 maio → Instalação → Aniversário 15

CORDÃO –
Coro de Doentes e Amigos Oncológicos
Casulo

2 maio → Teatro → Supracasa → Aniversário 16

Hei-de Reparar.
Raquel S./Noitarder

3 maio → Infantojuvenil → Aniversário 17

Cálculo
D7set

3 maio → Visita → Aniversário 16

Visita Hei-de Reparar.
Raquel S.

3 maio → Música → Aniversário 18

Três Tempos

3 maio → Música → Aniversário 19

Lena D'Água
Tropical Glaciar

5, 12, 19 e 26 maio → Cinema 56–57

Cinema no Theatro

6 maio → Conversa → Sexual Theatre 20

Sai e Luta?
Ana Gabriela Macedo

6 maio → Teatro → Sexual Theatre 20

Sai e Luta?
Lajla Kaikcija

8 maio → Conversa → Sexual Theatre 21

A Terra Que Nos Negam
Francesca Rayner

8 maio → Teatro → Sexual Theatre 21

A Terra Que Nos Negam
Laurent Berger

9 maio → Música 22

Re:opera – Belo é o Destino Desconhecido
Sinfonietta de Braga

10 maio → Mediação 23

Companhia de Espectadores
Sexual Theatre

10 maio → Música → Mais Programação 67

Luís Trigacheiro
Ela

14 maio → Música 24–25

Ciclo Música de Câmara
Universidade do Minho
Trio Inversus

16 maio → Dança 26–27

CARCAÇA
Marco da Silva Ferreira

17 maio → Conversa 28

Contexto
Rafa Jacinto & Roberto Terra
com Jo Castro

17 maio → Música 29

Bill Ryder-Jones
Iechyd Da

20 maio → Teatro → Braga En'Cena 67

O Juiz das Borracheiras
Nova Comédia Bracarense

21 maio → Música 24–25

Ciclo Música de Câmara
Universidade do Minho
Grupo de Percussão
da Universidade do Minho

21 e 22 maio → Teatro → CTB 61

Anfitrião – Uma Comédia Segundo Molière
Heinrich von Kleist

23 e 24 maio → Música → Mais Programação 68

XXXIV FITU Bracara Augusta
Festival Internacional
de Tunas Universitárias

28 maio → Música 24–25

Ciclo Música de Câmara
Universidade do Minho
Sexteto Quintessência

30 maio → Teatro 30

Oz ou a Estrada?
Rafa Jacinto e Roberto Terra

31 maio → Workshop → Infantojuvenil → Crianças ao Poder 31

Tatabitato
Sessão-concerto para bebés e crianças

31 maio → Workshop → Infantojuvenil → Crianças ao Poder 32

A Arte é um Fenómeno
Mármore em todo o lado!

31 maio → Multidisciplinar → Infantojuvenil → Crianças ao Poder 33

Nuvens

31 maio → Música → Infantojuvenil → Crianças ao Poder 34

B Fachada
Concerto Para Crianças

Junho 2025

2, 9 e 30 junho → Cinema 56–57

Cinema no Theatro

4 e 5 junho → Multidisciplinar → Infantojuvenil → Crianças ao Poder 33

Nuvens

4 junho → Música 24–25

Ciclo Música de Câmara
Universidade do Minho
Opus V

4, 5 e 6 junho → Teatro → CTB 62

Traição
Harold Pinter

5 junho → Mediação → Formas de Fazer 35

Por dentro do ONYX
Workshop de dança com Piny

7 junho → Mediação 36

Visita Guiada ao Theatro Circo

7 junho → Mediação 23

Companhia de Espectadores
Oz ou a Estrada?

7 junho → Dança 37

ONYX
Piny

9 junho → Dança e Música → gnration	38
<i>Zona Franca</i> Piny × xullaji	
12 junho → Teatro → Desejar	39
<i>Da Minha Aldeia Vejo Quanto da Terra</i> <i>Se Pode Ver no Universo</i> Terceira Pessoa	
13 junho → Música	40
Maria João Pires	
14 junho → Multidisciplinar → Desejar	41
<i>Golpe de Asa</i> Sílvio Vieira	
16 junho → Cinema	42
<i>Ryuichi Sakamoto – Opus</i> Neo Sora	
17 junho → Teatro → Braga En'Cena	68
<i>O Diário Secreto do Velho Teófilo</i> Grupo Cénico de Arentim	
20 junho → Música → Contraponto	43
<i>Ryuichi Sakamoto 1996</i> Por Bang on a Can All-Stars	
21 junho → Teatro → Mais Programação	69
Gregório Duvivier <i>O Céu da Língua</i>	

22 junho → Música	44–45
BADBADNOTGOOD	
26 junho → Teatro → CTB	63
<i>Vocês Viram o Meu Cão?</i> Varazim Teatro	
27 junho → Música	46
Sílvia Pérez Cruz e Salvador Sobral <i>Sílvia & Salvador</i>	
28 junho → Multidisciplinar → Mais Programação	69
<i>30.º Grande Prémio de Literatura dst</i>	
<hr/> Julho 2025	
2 julho → Cinema → Julho é de Jazz	53
<i>Space is the Place</i> John Coney	
3 julho → Música → Julho é de Jazz	49
Vijay Iyer Trio	
5 julho → Música → Julho é de Jazz	50
David Murray Quartet <i>Birdly Serenade</i>	
7, 14 e 28 julho → Cinema	56–57
Cinema no Theatro	

8 julho → Música → Mais Programação 70

(E)fusões Sanjoaninas
Rusga de S. Vicente

9 julho → Cinema → Julho é de Jazz 53

Inside Scofield
Joerg Steineck

11 julho → Música → Julho é de Jazz 51

Mary Halvorson Amaryllis Sextet
Cloudward

12 julho → Mediação 36

Visita Guiada ao Theatro Circo

12 julho → Música → Julho é de Jazz 52

Orquestra Jazz de Matosinhos
& Peter Evans
Miles Ahead e Porgy & Bess

15 a 17 julho → Workshop → Infantojuvenil 54

As Cores do Som
Carlo Giovani

17 e 18 julho → Dança > Mais Programação 70

Clementina – Could be so pretty
Companhia de Dança Arte Total

19 a 26 julho → Teatro → CTB 64

MIT25
IV Mostra Internacional
de Teatro – Sem Fronteiras

30 e 31 julho → Teatro → CTB 65

Arlequim, Servidor de dois Patrões
Carlo Goldoni

Agosto 2025

4, 11, 18 e 25 agosto → Cinema 58–59

Paulo Rocha e os Paroxismos

27 e 28 agosto → Mediação 36

Visita Guiada ao Theatro Circo

Programação Própria

É a programação pensada pela equipa de direção artística do Teatro Circo. Nela, descobrimos um conjunto de espetáculos de diferentes géneros artísticos, que vão desde a música, o teatro e a dança, passando por atividades de mediação, onde se incluem conversas, programas de pensamento e reflexão, e uma atenção particular a públicos infantojuvenis.

It is the programme conceived by Teatro Circo's artistic direction team. Within it, we discover a variety of performances spanning different artistic genres, ranging from music, theatre, and dance, to educational activities, including talks, thought-provoking conferences, and a particular focus on children and youth audiences.

2 e 3 maio → Multidisciplinar → Aniversário
Sexta e Sábado Teatro Circo e gnration

Aniversários Teatro Circo e gnration

No ano em que Braga é Capital Portuguesa da Cultura, o Teatro Circo e o gnration celebram os seus aniversários com uma programação conjunta e cheia de festa. 21 de abril de 1915 e 1 de maio de 2013 são as datas oficiais de nascimento de duas das salas mais emblemáticas da cidade. Para apagar as 110 velas do Teatro e as 12 do gnration, nos dias 2 e 3 de maio, convidamos o público a juntar-se a nós neste momento de diálogo.

Braga's iconic venues, Teatro Circo and gnration, celebrate its anniversaries with a joint festive program on May 2-3, marking 110 and 12 years, respectively, in the year of the Portuguese Capital of Culture.

Sexta 2 maio

20h30 às 22h
→ Instalação → Salão Nobre
CORDÃO

21h → Teatro → Sala Principal
Hei-de Reparar.
Raquel S./Noitarder

22h30 → Música → gnration
Boogarins
Bacuri

Sábado 3 maio

10h30 às 19h
→ Instalação → Salão Nobre
CORDÃO

18h → Música → Sala Principal
Lena D'Água

10h30 → Infantojuvenil → Foyer
Cálculo (Dj set)

21h30 → Música → gnration
Fogo Fogo

11h e 12h → Mediação → gnration
Visitas orientadas
às exposições do gnration

22h45 → Música → gnration
Sereias

14h → Visita
Visita *Hei-de Reparar.*
Raquel S./Noitarder

22h45 → Música → gnration
Tricla

14h às 17h30 → Infantojuvenil
→ gnration
Estação de Experimentação
Hacking de consolas de vídeo

23h45 → Música → gnration
Rizan Said

15h → Música → Pequeno Auditório
Três Tempos

01h → Música → gnration
Sheri Vari

16h30 → Música → gnration
Robert Aiki Aubrey Lowe

01h → Música → gnration
Zancudo Berraco

2 e 3 maio → Instalação → Aniversário
Sexta 20h30 às 22h Sábado 10h30 às 19h Salão Nobre

Gratuito

CORDÃO – Coro de Doentes e Amigos Oncológicos *Casulo*

O CORDÃO é um coro formado por doentes e amigos oncológicos. Parece estranho, mas o cancro é mesmo assim: vira o mundo do avesso e tudo parece deixar de fazer sentido. Amigos, aqui, são todos os que estão por perto: o companheiro, a irmã, o filho, a mãe, a amiga. Os que ajudam a carregar o peso da palavra “oncológico” e tudo o que ela traz consigo. Figurativamente, um cordão é também algo que une, que enlaça. Com o objetivo principal de combater o isolamento social dos doentes oncológicos e seus cuidadores, este CORDÃO quer ligar pessoas, costurando, em conjunto, novas formas de viver e olhar o cancro.

A primeira apresentação pública do CORDÃO decorre no Salão Nobre do Theatro Circo, no âmbito do aniversário, em formato instalação criada a partir dos contributos das diferentes vozes que ecoam nas sessões de criação que têm decorrido semanalmente desde janeiro.



© Ana Dinis

CORDÃO is a choir of cancer patients and friends, uniting voices to fight isolation. Their first public installation at Theatro Circo reflects shared experiences and resilience.

Direção artística Joana Machado Araújo e Ricardo Baptista
Direção técnica Catarina Portela

Projeto apoiado no âmbito da 3.ª edição da iniciativa PARTIS & Art for Change, promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação “la Caixa”

Hei-de Reparar. Raquel S./Noitarder

Diz-se que uma jovem atriz, num ensaio de uma peça com uma Grande Atriz, lhe confessou a sua admiração. A Grande Atriz perguntou se a jovem atriz trabalhava no teatro e ela respondeu que contracenava com ela. A Grande Atriz respondeu: “Ai sim? Hei-de reparar.”

Este espetáculo é o resultado de uma pesquisa teatral de Raquel S. e que parte da vida e obra de atrizes portuguesas dos séculos XIX e XX para pensar o que é o teatro português, questionando o teatro que foi feito até hoje e o teatro que ainda é feito agora. É uma visita às histórias e aos mitos, às técnicas, às falhas, à imagem da Grande Atriz que permanece e se apaga, às imagens que a história deixa desaparecer, e às imagens que a história vai escolhendo. Este monólogo de Raquel S. diz-se ficção, mas veste as roupas e os corpos das outras atrizes.

Associada a este espetáculo, no dia 03/05 às 14h, terá lugar uma visita onde serão partilhados mitos e histórias que não integram o monólogo enquanto conhecemos os bastidores do Teatro Circo.
A visita conta com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

Duração 60 minutos aprox. · Entrada gratuita conforme lotação (25 pessoas) e mediante levantamento de bilhete até 15 minutos antes.



Direitos Reservados

Raquel S. explores Portuguese theater through a monologue inspired by 19th–20th century actresses, questioning its history, myths, and legacy while embodying their voices in a fictional yet reflective performance.

Texto e direção artística Raquel S.

Cocriação e interpretação Maria Jorge · Um espetáculo Noitarder – Associação Cultural

Este espetáculo terá interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Este espetáculo integra o programa Supracasa da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

Cálculo *Dj Set*

Depois do sucesso do último aniversário, em 2025 regressamos ao formato DJ set para os mais novos para dar início a este dia de celebração.

Os pratos estarão ao comando de Cálculo, rapper e produtor Hugo Martins, onde seremos convidados a viajar pelo funk, hip hop, eletrónica, breakbeat, jungle ou soul – quantos destes estilos conheces? Através da música, vamos descobrir e explorar os lugares para onde somos levados, soltando o corpo e dando sentido ao ritmo.



© Pedro Mkk

Rapper and producer Cálculo (Hugo Martins) comes to Teatro Circo with a DJ set for children blending funk, hip-hop, electronic, breakbeat, jungle, and soul, kicking off the 2025 celebration with rhythm and movement.

Três Tempos

Em 2025, o Theatro Circo juntou-se à Culturgest e ao Teatro Viriato para um projeto a três tempos – um convite à artista e música Capicua para falar sobre os seus processos de escrita e composição musical. O projeto multiplicou-se pelas três cidades onde, durante quatro meses, diferentes grupos de jovens participaram numa experiência de cocriação semelhante. A acompanhá-los estiveram os artistas mediadores Inês Malheiro, em Braga, Luís Montenegro, em Lisboa, e Gonçalo Alegre, em Viseu, num processo criativo que incluiu encontros semanais, culminando agora numa apresentação conjunta no palco do Theatro Circo.



© Lais Pereira

In 2025, Theatro Circo, Culturgest, and Teatro Viriato invited Capicua to explore songwriting, leading to a four-month youth co-creation project. The musician and composer Inês Malheiro guided Braga's group.

Participantes Afonso Conde, Iris Castro, Laura Castro, Manuel Macieira, Matilde Oliveira, Miguel Coelho, Olívia Candeias, Pedro Balau, Simão Gonçalves (Braga)

Catarina Trindade, Francisco Rocha, Laura Yokochi, Laura Whitehurst, Leonor Pais, Madalena Duarte, Mafalda Rolão, Manuel Barros, Mariana Duarte Silva, Rita Jesus (Lisboa)
Beatriz Silva, Bernardo Sousa, Guilherme Sanches, Ivo Ferreira, João Tomás Alves, Madalena Rocha, Rodrigo Costa (Viseu)

Coprodução Theatro Circo, Culturgest – Fundação Caixa Geral de Depósitos e Teatro Viriato.

Entrada gratuita conforme lotação da sala

e mediante levantamento de bilhete até 15 minutos antes do início do espetáculo.

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

Lena D'Água *Tropical Glaciar*

Há mais de 40 anos que conhecemos Lena D'Água. Sentimo-la nossa, património nacional, indissociável da história da música em Portugal. Porque a conhecemos, sabemos também que Lena D'Água é só sua, é imprevisível, é doce e é mordaz, e traz-nos o que não esperamos, mas precisamos, em certas alturas da nossa e da sua vida – *Desalmadamente*, lançado em 2019, foi o regresso que catapultou uma das vozes mais queridas de Portugal para o nosso dia-a-dia (como se alguma vez tivéssemos deixado de cantar temas como *Sempre Que o Amor Me Quiser* ou *Perto de Ti*).

Tropical Glaciar, o seu mais recente disco, tem letra e composição de Pedro da Silva Martins (Deolinda, Cara de Espelho) que a acompanha em palco ao lado de uma seleção de músicos excecionais, e desvela assim Lena D'Água – com mel na voz e veneno na vida. De regresso ao Theatro Circo, a diva da Pop portuguesa canta *O que Fomos* e *O Que Somos* como quem discorre a história da música em Portugal.



© Rita Carmo

For over 40 years, Lena D'Água has been a beloved icon of Portuguese music. *Tropical Glaciar* features Pedro da Silva Martins and exceptional musicians, celebrating her legacy.

Este espetáculo conta com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Sai e Luta? Lajla Kaikcija

Marco histórico do feminismo e da construção da democracia em Portugal, *Novas Cartas Portuguesas*, de Maria Isabel Barreto, Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta, é o ponto de partida deste espetáculo que pretende fazer uma reinterpretação contemporânea do legado das três Marias. O título da peça é em si mesmo uma questão. *Sai e Luta?* é a pergunta da dramaturga Stela Mišković, que parte de uma das histórias reais que recolheu para este texto, uma heroína que suporta múltiplas humilhações, tanto dos abusadores como daqueles que têm a obrigação de a proteger.

Sexual Theatre – Feminist Readings of Classics é um projeto de cooperação entre quatro parceiros europeus – o Bosnian National Theatre, na Bósnia e Herzegovina, o Theatre City Festival, no Montenegro, a Universidade Paul-Valéry, em França, e a Faz Cultura, em Portugal. Procurando fazer uma releitura feminista de clássicos da literatura destes países, duplas internacionais de encenadores e dramaturgas colaboraram, ao longo de 2024, com elencos locais e organizações de direitos das mulheres na criação de quatro espetáculos inéditos a partir de textos originais que viajam agora em formato festival itinerante pelos países parceiros.

Associada a este espetáculo, às 19h do mesmo dia, terá lugar uma conversa no pequeno auditório com Stela Mišković, Lajla Kaikcija, Alicia Wiedemann e Tatiana Mendes (UMAR Braga), moderada por Ana Gabriela Macedo.



© Lais Pereira

Inspired by *Novas Cartas Portuguesas*, *Sai e Luta?* reinterprets its feminist legacy. Part of *Sexual Theatre*, it presents powerful stories of resilience across Europe.

Texto Stela Mišković · Tradução Tamina Šop · Direção Lajla Kaikcija
Interpretação Inês Filipe, Inês Lago, David Salvado e Joana Teixeira
Cofinanciamento Europa Criativa
Espetáculo em português com legendas em inglês.

Este espetáculo integra o projeto Sexual Theatre – Feminist Readings of Classics da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

A Terra Que Nos Negam Laurent Berger

Na história de Skočidevojka, cidade costeira do Montenegro, deparamo-nos com Ruža, uma mulher em busca de liberdade num mundo patriarcal onde esta luta é uma quimera. Em *A Terra Que Nos Negam*, esta lenda montenegrina serve como ponto de partida, cristalizando uma rebelião artística orquestrada por cinco mulheres que fazem desta e da sua própria história um parque de diversões e na qual criam material para o ativismo, inventando um mundo onde as suas paixões ocupam o lugar que desejam.

Associada a este espetáculo, às 19h do mesmo dia, terá lugar uma conversa no pequeno auditório com Rita Rato, Cátia Faísco e Laurent Berger, moderada por Francesca Rayner.



© Lais Pereira

In *A Terra Que Nos Negam*, five women transform the Montenegrin legend of Ruža into a rebellious, artistic act, creating space for activism and freedom.

Texto Cátia Faísco · Tradução Lea Lonza · Direção artística Laurent Berger
Interpretação Anđelija Rondović, Marija Liješević, Milica Šćepanović, Lara Dragović e Mirjana Spaić · Cofinanciamento Europa Criativa
Espetáculo em montenegrino com legendas em inglês.

Este espetáculo integra o projeto Sexual Theatre – Feminist Readings of Classics da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

Re:opera – Belo é o Destino Desconhecido Sinfonietta de Braga

A Sinfonietta de Braga regressa ao Theatro Circo com um novo espetáculo que explora a música como linguagem infinita dos dialetos que representa. *Re:Opera* propõe uma conversa em duas linguagens, criando pontes entre universos musicais – a ópera enquanto género erudito e, nesta primeira apresentação, o fado enquanto estilo musical. Ao longo do espetáculo é celebrado o fado e aquela que é considerada a maior pulsão humana – o desejo –, ao mesmo tempo que meditamos sobre o determinismo e o livre arbítrio, abrindo a porta para a sina, a fortuna e a paixão a partir da palavra fado.

A Sinfonietta de Braga é composta por um coletivo de jovens artistas e dedica-se à programação, formação e criação musical, celebrando o passado e projetando o futuro. Nesta ópera, a direção musical está a cargo de Jan Wierzba, a composição musical é de Pedro Lima, e a encenação é de Daniela Cruz a partir do libreto de Marta Pais Oliveira. Com curadoria artística de Artur Caldeira, a interpretação está a cargo dos músicos Raquel Mendes, Tiago Correia, Sofia Marafona, Rafaella Veiga e Rui Vieira.



© Miguel Oliveira

The Sinfonietta de Braga returns to Theatro Circo with *Re:Opera*, bridging opera and fado. It explores desire, fate, and free will through music and passion.

O Apaixonado **Tiago Correia** · A Apaixonada **Raquel Mendes**
A Que Tece **Sofia Marafona** · A Que Cuida **Rafaella Veiga** · A Que Corta **Rui Vieira**
Convidados Especiais **Drumming GP** · Duração 70 minutos

Companhia de Espectadores

Em 2025, a Companhia de Espectadores convida o público a embarcar numa nova descoberta dos clássicos, explorando como artistas e companhias de hoje reimaginam estes textos à luz das inquietações e temas dos nossos dias. Guiados pelo BALA_Núcleo Dramatúrgico, os encontros serão momentos de partilha e reflexão, com foco na descoberta das diferentes camadas que tornam estas obras tão vivas no presente. As sessões, sempre informais e abertas ao diálogo, irão decorrer ao longo do ano no Theatro Circo, num espaço onde as perguntas são tão importantes quanto as respostas.



© Lais Pereira

10 maio **Sexual Theatre** (consultar páginas 20–21)
7 junho **Oz ou a Estrada?** (consultar página 30)

In 2025, Companhia de Espectadores invites audiences to explore classic works reimagined by contemporary artists. Sessions will foster dialogue, focusing on their relevance today through different plays.

A participação na *Companhia de Espectadores* garante um voucher de 50% de desconto para utilizar na aquisição de um bilhete para espetáculos de teatro ou dança. Desconto aplicável em espetáculos selecionados da programação própria do Theatro Circo. Inscrição gratuita para participacao@theatrocirco.com

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação.

14, 21 e 28 maio e 4 junho → Música
Quarta 18h Foyer

M/6 Gratuito

Ciclo Música de Câmara Universidade do Minho

Entre maio e junho, o Departamento de Música da Universidade do Minho ocupa o Foyer do Teatro Circo para quatro recitais. O Trio Inversus, o Sexteto Quintessência e o Quinteto Opus V fazem desfilar obras maiores do repertório camerístico do romantismo ao século XIX, interpretando obras de Robert Schumann, Johannes Brahms, Carl Reinecke, Francis Poulenc e Gordon Jacob. Por sua vez, o Grupo de Percussão da Universidade do Minho traz ao programa compositores nascidos na segunda metade do século XX, com obras de Emmanuel Séjourné, Nigel Westlake, Elliot Cole e Carlos Guedes, destacando-se na iniciativa a estreia de *JINN*, do compositor português.



Direitos Reservados

Between May and June, the University of Minho's Music Department presents four recitals at Teatro Circo. The Trio Inversus, Sexteto Quintessência, Quinteto Opus V, and Percussion Group perform works by Schumann, Brahms, Poulenc, and a debut by Carlos Guedes.

Lotação limitada a 200 pessoas

14 maio
Trio Inversus

Trompa Carlos Castro
Clarinete Francisca Lima
Piano Maria dos Santos Pinto

Programa
Max Bruch (Arr. Geoff Walter)
8 peças for Clarinete,
Viola e Piano, Op.83
Carl Reinecke
Trio em Si bemol Maior Op. 274

21 maio
Grupo de Percussão
da Universidade do Minho

Percussão Fábio Saraiva
Percussão Filipe Abreu
Percussão Pedro Arrieche
Percussão Simão Veiga

Programa
Emmanuel Séjourné
The Martians Tribes
Nigel Westlake
Omphalo centric lecture
Elliot Cole
Postludes
Carlos Guedes
JINN Estreia



28 maio
Sexteto Quintessência

Clarinete João Almeida
Flauta Hugo Coelho
Oboé Francisca Almeida
Trompa Ricardo da Costa
Fagote João Flores
Piano Maria Pinto

Programa
Francis Poulenc
Sexteto FP 100
Jean Françaix
L'Heure du Berger
Gordon Jacob
Sexteto para Piano, Flauta, Oboé,
Clarinete, Trompa e Fagote

4 junho
Opus V



Violino Isabel Barroso
Violino Filipa Dias
Viola Clarisse Gomes
Violoncelo Diogo Santos
Piano Máximo Klyetsun

Programa
Johannes Brahms
Quinteto Op. 34, em Fá menor
Robert Schumann
Quinteto Op. 44 em Mi bemol maior



© José Caldeira



CARCAÇA

Marco da Silva Ferreira

Dez performers em palco são usados como objeto na representação da pesquisa sobre comunidade, construção de identidade coletiva, memória e cristalização cultural. Através da dança, partindo da *footwork*, prática utilizada no aquecimento para a dança oriunda do *clubbing* ou das *Cypher battles*, é criada uma aproximação às danças folclóricas relacionadas com a nossa memória coletiva. Em *CARCAÇA*, propõe-se um exercício entre o passado e o presente, onde se pensa como esquecer e tornar memória, se questiona o papel das identidades individuais na construção de uma comunidade e se pergunta qual a força motriz de uma identidade. Ao longo do espetáculo, os passos trarão não só o som ao palco, mas também as trocas entre as energias cinética, térmica e luminosa, acompanhados pela bateria de João Pais Filipe e a música eletrónica de Luis Pestana.

Marco da Silva Ferreira é intérprete profissional desde 2008, tendo trabalhado com alguns dos maiores nomes da dança contemporânea portuguesa e internacional. Como coreógrafo, assinou criações como *Bisonte* (2019), *Corpos de Baile* (2020) ou *Siri* (2021), e foi finalista do primeiro Prémio Internacional de Dança Rose 2025, do Teatro Sadder's Wells.



CARCAÇA by Marco da Silva Ferreira explores community, collective identity, and memory through dance. Ten performers use footwork to connect past and present, with music by João Pais Filipe and Luis Pestana.

Direção artística e coreografia Marco da Silva Ferreira

Assistência artística Catarina Miranda

Intérpretes André Speedy, Fábio Krayze, Leo Ramos, Marc Oliveras Casas, Marco da Silva Ferreira, Maria Antunes, Max Makowski, Mélanie Ferreira, Nelson Teunis, Nala Revlon

Estrutura de produção P.ulso · Difusão ART HAPPENS

Coprodução Teatro Municipal do Porto, Centro Cultural de Belém, Big Pulse Dance Alliance, New Baltic Dance, Julidans, Tanz im August/HAU Hebbel am Ufer, Dublin Dance Festival e ONE Dance Week · Duração 75 minutos

Contexto

Rafa Jacinto & Roberto Terra com Jo Castro

No ciclo *Contexto* propomos uma série de conferências onde partimos de um espetáculo da programação do Theatro Circo para colocar à conversa artistas e pessoas cujas áreas de atividade se cruzam com as temáticas e questões abordadas naquela obra.



© Pedro Vieira

Partindo da peça *Oz ou a Estrada?*, de Rafa Jacinto e Roberto Terra (companhia Ardemente) – uma revisitação da célebre história de *O Feiticeiro de Oz*, destinada ao público adolescente – estaremos à conversa com a companhia Ardemente e Jo Castro, artista *queer* que desenvolve projetos na área da dança, performance, voz e som. Seguiremos nesta travessia que articula ficção, criação artística e questões de género, para explorar temas como desejo e desafios, autodescoberta e aceitação, entre ciclones, terras mágicas e palcos de transformação.



Direitos Reservados

Contexto features a series of talks exploring themes from Theatro Circo's programming. In this session, *Oz ou a Estrada?* is discussed with Ardemente and Jo Castro, exploring gender, self-discovery, and transformation.

Curadoria e Moderação **Alexandra Balona**

Bill Ryder-Jones

Iechyd Da

Natural de uma cidade costeira entre o norte do País de Gales e Liverpool – frequente inspiração para o seu trabalho e onde tem o seu estúdio –, Bill Ryder-Jones já nos é conhecido desde 1996, quando fundou a banda The Coral. Em 2011, lançou pela Domino o seu disco de estreia a solo, ao qual se seguiram uma mão cheia de edições onde se balanceou entre álbuns orquestrais ou discos orientados para a canção, em registos mais intimistas e pessoais.

O seu mais recente disco, *Iechyd Da* – expressão galesa para boa saúde –, é a produção mais elaborada até à data e também a mais esperançosa e otimista, apesar da melancolia subjacente em todos os temas do disco, como se, na vida do músico, a agonia e o êxtase fossem indissociáveis.

Ao longo dos 13 temas que compõem o disco que apresenta agora no Theatro Circo, escutamos samples de Gal Costa, um coro de crianças ou uma declamação de Mick Head de *Ulisses*, de James Joyce.



© Marieke Macklon

Bill Ryder-Jones, former member of The Coral, presents his latest album *Iechyd Da* at Theatro Circo. The record blends hope, melancholy, and personal introspection, featuring unique samples and collaborations.

30 maio → Teatro

M/12 9€

Sexta 10h30 Escolas 21h30 Público Geral Sala Principal (4,5€ cartão Quadrilátero)

Oz ou a Estrada? Rafa Jacinto e Roberto Terra

Após chegar em grande estilo à *queer* terra de Oz, Dorothy faz-se à Estrada Amarela conhecendo Espantalho, Rapaz-de-Lata e Leo Cobarde. Este grupo insólito parte numa roadtrip em busca de um tal de Feiticeiro, com muitos seguidores mas pouco conteúdo. Alerta *spoiler*: como em qualquer filme de roadtrips, não é o destino que importa, mas sim o caminho.



© Pedro Vieira

Oz ou a Estrada? by Rafa Jacinto and Roberto Terra reimagines *The Wonderful Wizard of Oz*, exploring themes of self-discovery, acceptance, and queer identity. Aimed at teens, it promotes empathy and understanding.

Criação e dramaturgia Rafa Jacinto e Roberto Terra a partir de

O Maravilhoso Feiticeiro de Oz de L. Frank Baum

Interpretação Deka Saimor, Emanuel Santoz, Gabriel Gomes e Rafa Jacinto

Parceria Plano Nacional das Artes

As duas sessões contam com Audiodescrição e interpretação em

Língua Gestual Portuguesa na sessão para público geral

Gratuito para escolas mediante inscrição em participacao@theatrocirco.com

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

31 maio → Workshop → Infantojuvenil → Crianças ao Poder

Sábado 10h e 11h30 Salão Nobre

3€ crianças/4€ adulto

Tatabitato Sessão-concerto para bebés e crianças



© Luís Belo

No dia 31 de maio, as crianças mandam no Theatro Circo! O programa Crianças ao Poder está de regresso e proporciona um dia de atividades pensadas para os mais novos.

Em parceria com o Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts, os músicos Ana Bento e Bruno Pinto, apresentam aos mais novos a música como um encontro e instrumento de construção de felicidade para a vida. Como ponte de comunicação, expressão e interação, a música também pode servir para o crescimento das várias dimensões do ser, pois, afinal, a música é de todos e todos somos (da) música.

Estas sessões contemplam dinâmicas participativas voz-corpo-movimento-objeto à volta de repertório musical variado que passa por temas originais e por música tradicional portuguesa, jazz, rock, entre outros estilos.

A Gira Sol Azul, criadora destas sessões-concerto, é uma associação sediada em Viseu com atividade no âmbito cultural e na promoção da educação artística.

On May 31, *Crianças ao Poder* invites children to take over Theatro Circo. Ana Bento and Bruno Pinto lead interactive music sessions, exploring joy, expression, and growth through diverse musical genres.

Duração 45 minutos

Público-alvo bebés e crianças dos 3 meses aos 3 anos, acompanhadas por um adulto

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

31 maio → Workshop → Infantojuvenil → Crianças ao Poder
Sábado 10h30 Theatro Circo 3€ crianças/4€ adulto

A Arte é um Fenómeno Mármore em todo o lado!

A Arte é um Fenómeno é um novo ciclo de workshops para crianças e famílias, criado pelo Circuito - Serviço Educativo Braga Media Arts, onde a natureza é o ponto de partida para descobrir que a ciência e a arte são duas faces da mesma curiosidade. Aqui, iremos explorar como um simples passeio na natureza pode transformar-se numa aventura artística e científica, observando formas, texturas e cores ao nosso redor.

Neste workshop, *Mármore em Todo o Lado!*, exploramos a interseção entre arte, ciência e natureza, num espaço que reflete a durabilidade e a presença da Terra nas nossas vidas. Inspiradas pelas texturas das rochas, os mais novos são desafiados a criar papéis marmoreados que imitam os padrões e as cores encontrados na natureza. A técnica de marmoreado é mais do que uma forma de arte, é um processo científico delicado que demonstra como diferentes materiais interagem de forma a criar padrões únicos. Esses padrões, por sua vez, são uma metáfora visual para a própria natureza, nos quais a interação de elementos cria uma infinita variedade de formas e cores, tal como nas formações rochosas do edifício.



© Marta Pombeiro

A Arte é um Fenómeno is a workshop series exploring the connection between art, science, and nature. *Mármore em Todo o Lado!* invites children to create marbled paper inspired by natural rock patterns.

Mediação Catarina Loureiro e Marta Pombeiro · Duração 2h
Público-alvo Crianças a partir dos 6 anos, acompanhadas por um adulto

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

31 maio, 4 e 5 junho → Multidisciplinar
→ Infantojuvenil → Crianças ao Poder
Sábado 11h Público Geral Quarta 10h30 e 14h30 Quinta 10h30 Escolas
Pequeno Auditório M/3 2,50€

Nuvens

Como as pessoas, todas as nuvens são diferentes. E, tal como com as pessoas, de cada vez que olhamos com atenção para uma nuvem, vemos mais coisas do que aquelas que víamos no início. Coisas novas, coisas diferentes, coisas até que mudam enquanto estamos a olhar. Há um mistério bonito nas nuvens, não há?

Com conceção e implementação de Joana Araújo, Maria Mónica e Ricardo Baptista, o espetáculo *Nuvens* é uma encomenda do Theatro Circo querida do público, com um lugar especial em mais uma edição de *Crianças ao Poder*.



© Lais Pereira

Nuvens is a magical exploration of clouds and perception. Created by Joana Araújo, Maria Mónica, and Ricardo Baptista, this beloved *Crianças ao Poder* performance invites children to see ever-changing wonders in the sky

Conceção e implementação Joana Araújo, Maria Mónica e Ricardo Baptista
Direção de cena e musical Joana Araújo e Ricardo Baptista
Intérpretes Joana Araújo e Ricardo Baptista
Vídeos · Direção artística e realização Maria Mónica
Animação e pós-produção Sofia Erzini · Duração 45min
Sessão para escolas gratuita mediante inscrição em participacao@theatrocirco.com

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

B Fachada *Concerto Para Crianças*



© Direitos reservados

A B Fachada não bastou ser desmedidamente estimado pelo público adulto. Como tal, em 2010, lançou o disco *B Fachada é Pra Meninos*, entrando na órbita do universo infantojuvenil.

Ao longo dos dez temas que compõem este trabalho, é-nos provado repetidamente que a ironia reconhecida do público adulto é também transposta para os mais novos, talvez mais até quando o assunto deriva de questões de moral, tão presente no quotidiano deste público. Foi-nos apresentado um elenco de seres pensantes que ainda hoje pertencem ao nosso quotidiano – quem se lembra do Tó-Zé?

Com o passar dos anos, em discos como *O Fim* ou o mais recente *Rapazes e Raposas*, prolongou a temática de forma mais ou menos perversa e, nestes concertos para crianças, inclui temas dos vários discos, mas com o mesmo olhar mordaz e incisivo.

Um concerto a não perder no remate de Crianças ao Poder, onde os adultos da família poderão disfrutar tanto quanto os mais novos.

B Fachada brings his sharp, playful music to Crianças ao Poder. Blending irony and storytelling, he revisits *B Fachada é Pra Meninos* and other albums, creating a concert equally engaging for kids and adults.

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

Por dentro do ONYX Workshop de dança com Piny

O ciclo *Formas de Fazer* propõe um conjunto de atividades paralelas aos espetáculos, com o objetivo de criar um espaço de partilha de práticas, metodologias e formas de trabalho de artistas e coletivos que visitam o Theatro. Direcionado a estudantes, profissionais e amadores das artes performativas, o projeto promove workshops, masterclasses e sessões expositivas, proporcionando um ambiente de partilha de experiências e novas aprendizagens.

Neste workshop de dança com a coreógrafa e bailarina Piny viajamos pelo universo do seu espetáculo, em cena no dia 7 de junho (pág. 37).

Os corpos do ONYX são moldados por muitas vidas – trazem formas de outros mundos, do passado e de um futuro imaginado e carregado do que construímos hoje e de coisas que ainda não existem. A desconstrução parte de vocabulários de danças de rua e clubbing, desmontando e intersectando-os com a música e a palavra.



© Pedro Jafuno

Por dentro do ONYX is a dance workshop led by Piny as part of *Formas de Fazer*. Exploring street and club dance, participants connect movement, music, and words in a creative exchange.

Duração 120 minutos aprox. · Parceiro Arte Total

Público-alvo Estudantes, profissionais e amadores das artes performativas, maiores de 16 anos
Gratuito, mediante inscrição em participacao@theatrocirco.com

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

7 junho, 12 julho, 27 e 28 agosto → Mediação
Sábado 7 jun. e 12 jul. 11h e 12h 27 e 28 ago. 21h30 Theatro Circo

Visita Guiada ao Theatro Circo

Com mais de um século de história, o Theatro Circo é um dos teatros mais emblemáticos e majestosos de Portugal. Nesta visita guiada, revelam-se os bastidores e as histórias que deram forma a este espaço, oferecendo uma perspetiva única sobre o seu valor patrimonial e simbólico. Ligado de forma estreita à vida cultural de Braga, o Theatro Circo reflete momentos marcantes da história da cidade e do país, sendo hoje um centro de referência na programação artística e cultural.



© Lais Pereira

Explore the Theatro Circo's rich history on this guided tour. Discover its backstage secrets, architectural beauty, and cultural significance, unveiling over a century of artistic and historical moments in Braga.

3,5€ adultos · Gratuito Crianças e jovens até aos 18 anos do concelho de Braga
1€ Crianças e jovens até aos 18 anos fora do concelho
Horários 7 junho e 12 julho 11h visita em português / 12h visita em inglês
27 e 28 agosto 21h30 visita em português · Duração 45 minutos
Nos dias 7 de junho às 11h e 28 de agosto às 21h30
a visita terá interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Valor dedutível em espetáculos de programação própria com valor superior a 3,50€
A compra de bilhetes para as visitas guiadas é feita na bilheteira do Theatro Circo por ordem de chegada no dia da visita e está sujeita à lotação (máximo 30 participantes por sessão)

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

7 junho → Dança
Sábado 21h30 Pequeno Auditório

M/16 9€ (4,5€ cartão Quadrilátero)

ONYX Piny

ONYX é um ritual onírico de vácuo e presença, a pausa antes do caos e o próprio caos, na anulação das fronteiras entre a intervenção política e social e a criação de um espaço carregado de silêncio, ruído, informação não linear, peso e flutuação de tempo.

Nesta performance apelidada *Nem sequer um início (performance de militância)*, escutamos as vozes das mães dos dois performers em palco, duas mulheres que se mudaram do continente africano para Portugal numa altura em que o 25 de abril se aproximava ou acabara de acontecer, explorando memórias futuras de tempos passados que ainda estão por viver. Criado um espaço de resistência ritual, erotismo, celebração, vulnerabilidade e poder, parte-se de um universo documental e especulativo onde, a partir de histórias e referências pessoais, se constrói um espaço onírico e político. É um tempo que não existe, carregado de memórias e futuro, onde se deambula por migrações, sonhos, perda, vozes e ancestralidade futura.

Piny é artista, arquiteta, performer, bailarina e coreógrafa, criadora de espetáculos como *HIP.a pussy point of view* (2019) ou *G.Rito* (2022).



© Pedro Jafuno

ONYX, by Piny, is a dreamlike ritual of presence and void, blending chaos and stillness. Through personal narratives and ancestral voices, it creates a political, poetic space of resistance, memory, and future.

Criação, cenografia e figurinos Piny
Cocriação de movimento André Cabral · Performers André Cabral, Piny
Coprodução DDD – Festival Dias da Dança, Teatro do Bairro Alto, Materiais Diversos, Teatro Aveirense – Câmara Municipal de Aveiro, Rota Clandestina
Duração 70 minutos

9 junho → Dança e Música
Segunda 21h30 gnration (Blackbox)

A classificar
12€ (6€ cartão Quadrilátero)

Zona Franca Piny × xullaji

Música e dança circulam sem limites na Zona Franca. Fruto de uma parceria entre o gnration, o Theatro Circo e o Centro Cultural Vila Flor, este novo ciclo interdisciplinar é o território livre onde a música autoral e a prática coreográfica se manifestam num diálogo contínuo e multiforme. Ao longo de 2025, em Braga e Guimarães, serão apresentadas colaborações entre intérpretes-coreógrafos e intérpretes-músicos que experimentam com técnicas distintas para apresentar diferentes propostas artísticas.

Para a segunda sessão, Zona Franca junta duas figuras incontornáveis da cultura urbana e afrodescendente em Portugal. Num lado estão as danças de rua, do breakdance ao clubbing, representadas pela performer e coreógrafa Piny. No outro, a música com o rapper e ativista xullaji. Os dois encontram-se para colaborar, pela primeira vez, na criação de um espetáculo multidisciplinar que estreia em Guimarães e é depois apresentado no gnration.



© Peter Zanniti



Direitos Reservados

Zona Franca, an interdisciplinary cycle uniting music and dance, debuts Piny and xullaji in a groundbreaking collaboration blending street dance and hip-hop, premiering in Guimarães and later at gnration.

Parceria
Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo, gnration

12 junho → Teatro → Desejar
Quinta 21h30 Pequeno Auditório

A classificar Gratuito

Da Minha Aldeia Vejo Quanto da Terra Se Pode Ver no Universo Terceira Pessoa

Esta performance pluridisciplinar acontece entre a visão de um *drone* e as mãos de uma bordadeira. Ao longo de uma residência artística em Braga, os criadores viveram uma série de experiências com os lugares e as pessoas que os habitam, criando um objeto artístico performativo de partilha dessas mesmas vivências. Às pessoas da cidade foi pedido que contassem memórias pessoais e coletivas, tendo como ponto de partida objetos, imagens, histórias, momentos, cartas, postais. Estas partilhas formam o material a partir do qual se trabalhou a dramaturgia e texto deste espetáculo, bem como a sua componente audiovisual.

O Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns convida ao encontro, à criação, à experimentação, ao pensamento e ao debate em torno da vida e das artes. Com assembleias regulares desde 2024, o projeto desafia cidadãos e comunidades a transformar desejos individuais e coletivos em ações concretas e, a partir daí, construir uma programação que redefina formas de estar e de fazer.



© Hamilton Trindade

Blending drone perspectives with embroidery, *Da Minha Aldeia Vejo Quanto da Terra Se Pode Ver no Universo* by Terceira Pessoa weaves personal and collective memories into a multidisciplinary performance, shaped by Braga's people, places, and shared stories.

Direção artística, criação e interpretação Ana Gil e Nuno Leão · Dramaturgia e texto Nuno Leão
Entrada gratuita conforme lotação da sala e mediante levantamento de bilhete.

Este espetáculo integra o projeto Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

Maria João Pires

Após mais de 50 anos de carreira e 80 de vida, Maria João Pires sobe a palco na cidade de Braga pela primeira vez. Considerada uma das mais virtuosas pianistas de todos os tempos, começou a tocar piano sozinha aos três anos, um ano antes da sua primeira apresentação pública. O início da sua carreira internacional deu-se nos anos 80, quando se estreou em recitais em Londres – no Queen Elizabeth Hall – e em Nova Iorque, no incomparável Carnegie Hall.

As suas sublimes interpretações de Schubert, Mozart e Chopin são admiradas universalmente, a solo ou com orquestra – numa lista onde figuram a Filarmónica de Berlim, a Orquestra Sinfónica de Boston, a Orquestra de Paris e a Filarmónica de Viena. Foi distinguida com prémios prestigiados, como o Prémio Gramophone e o Prémio Caecilia, e recebeu condecorações como a Ordem do Infante D. Henrique e a Legião de Honra francesa.

Para além dos concertos, fez gravações para a Erato durante quinze anos e para a Deutsche Grammophon, uma das mais reconhecidas editoras de música clássica, durante vinte e cinco, somando mais de 40 edições, muitas delas aclamadas internacionalmente.



© Fábio Cunha

Renowned pianist Maria João Pires debuts in Braga after 50 years of career. Acclaimed for her interpretations of Schubert, Mozart, and Chopin, she has performed worldwide and won prestigious awards like the Gramophone Prize.

Golpe de Asa Sílvio Vieira

“És de Braga?” é a pergunta que, por hábito, se faz a quem deixa uma porta aberta. *Golpe de Asa* coloca um desafio a esta expressão popular, questionando a tensão entre a cidade e a sua tradição histórica e os corpos e identidades que nela habitam, muitos dos quais de forma periférica e invisível. Um espetáculo dirigido pelo coreógrafo Sílvio Vieira, que convoca intérpretes LGBTQIA+ residentes em Braga, dando forma a um conjunto de inquietações levantadas durante as Assembleias do Desejar.

O Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns convida ao encontro, à criação, à experimentação, ao pensamento e ao debate em torno da vida e das artes. Com assembleias regulares desde 2024, o projeto desafia cidadãos e comunidades a transformar desejos individuais e coletivos em ações concretas, e, a partir daí, construir uma programação que redefina formas de estar e de fazer.



© Rafael dos Santos

Golpe de Asa, by choreographer Sílvio Vieira, explores the tension between Braga's historical identity and its often-invisible LGBTQIA+ residents. Featuring local performers, the piece emerges from discussions within the Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns.

Direção Artística Sílvio Vieira · Interpretação Andrey Moura, Duda Abreu aka Dèvi Dèvil, João Malheiro, Luís Oliveira aka DÖLLE, Rui Ferreira, Vânia Silva, Vinicius Reis aka Mango Green, Silvestre
Entrada gratuita conforme lotação da sala e mediante levantamento de bilhete.

Este espetáculo integra o projeto Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

Ryuichi Sakamoto – Opus Neo Sora

Na antecipação do espetáculo *Ryuichi Sakamoto 1996* por Bang on a Can All-Stars, o Theatro Circo exhibe o filme realizado por Neo Sora, filho de Ryuichi Sakamoto.

No final de 2022, poucos meses antes de falecer, Ryuichi Sakamoto, incapacitado de dar concertos ao vivo, decide conceder a filmagem do seu derradeiro concerto, naquele que se transformou num testamento íntimo, onde só o artista e o piano aparecem.

Com curadoria de Sakamoto, as vinte peças escolhidas narram sem palavras a sua vida através do piano. A seleção abrange toda a sua carreira, do período da banda Yellow Magic Orchestra às magníficas bandas sonoras de filmes ou ao seu álbum mais meditativo, *12*. Filmado num espaço íntimo, nos estúdios da emissora pública japonesa NHK, Sakamoto revela a sua alma através da sua música, sabendo que é a última vez que apresenta a sua arte.



Ryuichi Sakamoto – Opus

Ryuichi Sakamoto – Opus by Neo Sora captures Sakamoto's final concert, filmed in 2022 before his passing. Featuring 20 piano pieces, it serves as an intimate musical testament to his legacy.

Uma produção Kab Inc. / KAB America Inc. · Música composta e interpretada por Ryuichi Sakamoto
Realizado por Neo Sora · Diretor de fotografia Bill Kirstein
Duração 103 minutos

Ryuichi Sakamoto 1996 por Bang on a Can All-Stars

Ao longo dos quase 50 anos de carreira, Ryuichi Sakamoto estabeleceu-se como um dos mais proeminentes compositores mundiais, construindo uma carreira que atravessou um vasto leque de géneros, da música pop à eletrónica vanguardista, passando por música orquestral e icónicas composições para cinema, que lhe valeram um Óscar. Em 1996, lançou uma seleção de composições que contam agora com arranjos de Ken Thomson para a atuação de Bang on a Can All-Stars no Theatro Circo. As partituras das composições de Sakamoto para cinema, parte desta coletânea, são conhecidas pela sua diversidade e sensibilidade, e é raro que sejam interpretadas ao vivo, tornando este momento único.

Atravessando livremente as fronteiras entre géneros musicais, os Bang On a Can têm forjado consistentemente uma identidade distinta que desafia categorias, levando a música a territórios desconhecidos. Os 12 temas que compõem a edição americana de *1996* serão interpretadas pelos virtuosos Vicky Chow, no piano, David Cossin na percussão, Arlen Hlusko, no violoncelo, Mark Stewart, nas guitarras, e Ken Thomson, nos clarinetes.



© Peter Serling

1996 features Ryuichi Sakamoto's piano compositions, arranged by Ken Thomson for Bang on a Can All-Stars, blending genres in a unique live performance.

O Contraponto é um ciclo dedicado à composição dos séculos XX e XXI, onde convidamos ensembles e compositores locais, nacionais e internacionais para nos guiarem pela música de um dos períodos mais férteis em novas ideias e formas

O dstgroup é mecenas do Ciclo Contraponto

BADBADNOTGOOD



© Sylvain Chaussee

Corria o ano de 2016, quando o jornal The Guardian rotulava os canadenses BADBADNOTGOOD como sendo um grupo que não encaixava no estereótipo habitual das formações de jazz. Nos primeiros anos de carreira, habituaram o seu público a uma irreverente imagética e postura com capas de disco em tronco nu ou performances com máscaras de porco, preferindo sempre interpretar composições de músicos como o coletivo Odd Future, MF DOOM, ou Nas, do que propriamente as de Coltrane.

Quase dez anos depois e com dois Grammys no currículo, o coletivo canadense chega ao Theatro Circo com o seu mais recente álbum, *Mid Spiral* (2024), composto por três EPs – *Chaos*, *Order*, *Growth* – trabalho que explora novas fronteiras sonoras e a fusão de jazz com elementos eletrônicos e experimentais. Com uma carreira marcada por colaborações de alto perfil com artistas como Kendrick Lamar, Ghostface Killah e Thundercat, a banda tem sido amplamente aclamada pela crítica, por publicações como Pitchfork e The Fader, incluindo os seus discos nas listas de melhores do ano.



© Sylvain Chaussee

BADBADNOTGOOD, a Canadian jazz group, gained recognition for their bold style and genre-blending sound. With two Grammys, they've collaborated with Kendrick Lamar and Thundercat. In 2024, they released *Mid Spiral*, exploring new sonic frontiers.

27 junho → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 25€ (12,5€ cartão Quadrilátero)

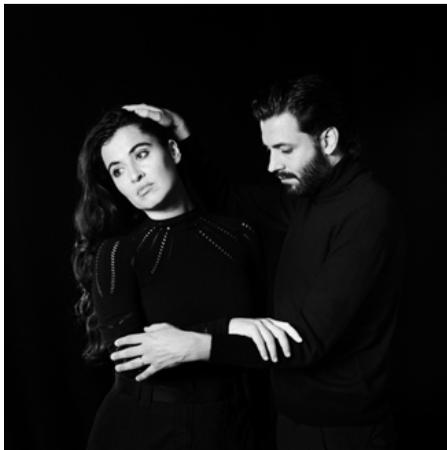
Sílvia Pérez Cruz e Salvador Sobral *Sílvia & Salvador*

Nascido do desejo de dois amigos que se admiram mutuamente, Sílvia Pérez Cruz e Salvador Sobral partem em digressão pelo mundo – começam no Japão em abril e passam pelo palco do Theatro Circo em junho numa tournée que se prolonga até ao final do ano.

Sílvia Pérez Cruz, detentora de uma das vozes mais avassaladoras da nossa geração, é difícil de encaixar num só género – é versátil e inconfundível, duas qualidades que raramente coincidem. Salvador Sobral é bem mais do que o seu grande êxito, é um dos mais internacionais artistas portugueses e flutua entre o jazz, a bossa nova e as sonoridades da América Latina.

A cumplicidade entre os dois une-os num registo com temas originais de Sílvia e Salvador, mas também de compositores próximos de ambos, como Jorge Drexler, Dora Morelenbaum, Marco Mezquida ou Luísa Sobral, que oferecem canções à especial ocasião.

Numa verdadeira celebração da amizade, os dois brilhantes artistas, ambos veteranos no Theatro Circo, prenunciam um concerto inolvidável nesta que será uma estreia nacional.



© Lorena Diniz

Sílvia Pérez Cruz and Salvador Sobral bring their intimate, genre-blending show to Theatro Circo. Celebrating friendship, they perform original songs and works by composers like Jorge Drexler or Luísa Sobral.

2 a 12 julho → Música
Theatro Circo e gnration

Passe para cada semana 25€

Julho é de Jazz

Após a celebração de uma década de existência, em que ocupou também as salas do Theatro Circo, o Julho é de Jazz volta a apresentar um programa que percorrerá os dois espaços da cidade ao longo de duas semanas. A décima primeira edição reúne novamente um elenco de luxo, trazendo a Braga alguns dos melhores nomes do jazz na atualidade.

Julho é de Jazz returns for its 11th edition, spanning two weeks across Braga's Theatro Circo and gnration, showcasing top contemporary jazz artists in a stellar lineup.

Semana 1

2 julho → Cinema
Quarta 21h30 Pequeno Auditório
Space is the Place

3 julho → Música
Quinta 21h30 Sala Principal
Vijay Iyer Trio

4 julho → Música
Sexta 21h30 gnration
Ricardo Toscano
& Gabriel Ferrandini

5 julho → Música
Sábado 18h gnration
Ava Mendoza/Brad Jones/
Hamid Drake

5 julho → Música
Sábado 21h30 Sala Principal
David Murray Quartet

Semana 2

9 julho → Cinema
Quarta 21h30 Pequeno Auditório
Inside Scofield

10 julho → Música
Quinta 21h30 gnration
Zoh Amba Sun Ensemble

11 julho → Música
Sexta 21h30 Sala Principal
Mary Halvorson Amaryllis Sextet

12 julho → Música
Sábado 18h gnration
Fourward

12 julho → Música
Sábado 21h30 Sala Principal
Orquestra Jazz de Matosinhos
& Peter Evans

3 julho → Música → Julho é de Jazz
Quinta 21h30 Sala Principal

M/6 12€ (6€ cartão Quadrilátero)

Vijay Iyer Trio

O primeiro concerto do Julho é de Jazz faz-se no palco principal do Theatro Circo e está por conta de Vijay Iyer Trio, abrindo portas ao que de melhor se faz no jazz a nível mundial.

O pianista e compositor norte-americano tem vindo a traçar um caminho ímpar com uma presença influente na música deste século, com álbuns aclamados como *Historicity* (2010) e *Accelerando* (2012), ambos pela editora ACT, e *Break Stuff* (2015) e *Uneasy* (2021) pela famosa ECM Records. A sua linguagem, profundamente interativa e expressiva, bebe de lendas como Thelonious Monk e Geri Allen, e respira as tradições rítmicas do Sul da Ásia e da África Ocidental. Além do trabalho no trio que apresenta no Julho é de Jazz, compõe para orquestras, solistas e conjuntos de câmara, e colabora regularmente com cineastas, coreógrafos e outros músicos. Mas a arte de Vijay Iyer encontra a sua expressão mais pura através desta formação mutável, continuamente elogiada pela crítica, que ao longo dos anos tem acolhido um catálogo invejável de baixistas e bateristas que, não só desafiam as velhas categorias do género, como criam outras inteiramente novas. No Theatro Circo, Vijay Iyer partilha palco com Jeremy Dutton na bateria, e Harish Raghavan no contrabaixo.



© Ebru Yildiz

Vijay Iyer Trio is Julho é de Jazz's first act at Theatro Circo. The pianist blends global influences, redefining jazz with drummer Jeremy Dutton and bassist Harish Raghavan in a critically acclaimed, ever-evolving formation.

David Murray Quartet *Birdly Serenade*

O David Murray Quartet traz ao Theatro Circo um concerto singular, onde a riqueza e a diversidade do jazz contemporâneo se unem à mestria de um dos mais influentes saxofonistas da atualidade. David Murray, figura incontornável do jazz moderno, vencedor de múltiplos prêmios como os Grammy (1989), ou os franceses Grand Prix du Disque (múltiplos anos), distingue-se pela sua capacidade de fundir sonoridades do gospel, blues, soul, free jazz e afro-caribenho, bem como pelos seus arranjos inovadores dos grandes standards do género. O seu timbre expressivo, sentido rítmico apurado e talento inato para a improvisação consolidam-no como uma das vozes mais relevantes da música atual.

Acompanhado por um trio de excecionais músicos da nova geração – Luke Stewart no contrabaixo, Russell Carter na bateria e Marta Sanchez no piano –, Murray apresentará composições do seu mais recente trabalho, *Birdly Serenade*, editado pela Verve/Impulse, e de *Francesca*, lançado em maio de 2024 pela editora Intakt. Aclamado pela crítica internacional, *Francesca* integrou as listas dos melhores discos do ano, segundo publicações como a Downbeat e a Jazzwise, além de alcançar a segunda posição no New York Times.

Com este espetáculo, David Murray reafirma o legado de um dos mais respeitados intérpretes do jazz, oferecendo ao público uma experiência musical envolvente, marcada pela energia e sofisticação que definem a sua trajetória artística. Um momento imperdível neste Julho é de Jazz.



© Laurent Elie

David Murray Quartet brings a unique concert to Theatro Circo, blending jazz influences with masterful improvisation. Joined by rising talents, Murray will present *Francesca* (2024) and *Birdly Serenade* (2025), delivering an energetic and sophisticated musical experience.

Mary Halvorson Amaryllis Sextet *Cloudward*



© Ernest Stuart

Após o sucesso dos álbuns *Amaryllis* e *Belladonna*, a guitarrista e compositora Mary Halvorson apresenta *Cloudward*, o seu mais recente trabalho, lançado em janeiro de 2024 pela Nonesuch Records. O álbum reúne oito novas composições interpretadas pelo Amaryllis Sextet, formação que inclui Halvorson na guitarra, Patricia Brennan no vibrafone, Nick Dunston no contrabaixo, Tomas Fujiwara na bateria, Jacob Garchik no trombone e Adam O'Farrill no trompete, disco este que conta com o violino de Laurie Anderson na faixa *Incarnadine*.

Composto durante o outono e o inverno de 2022, *Cloudward* reflete um período de renovação e avanço, captando a energia do regresso às digressões e gravações após a interrupção provocada pela pandemia. Contrastando com a introspeção de *Amaryllis*, este novo trabalho transmite um sentimento de otimismo e descoberta. Com a sua abordagem singular ao jazz contemporâneo, Halvorson continua a expandir as fronteiras do género, combinando improvisação, lirismo e inovação harmónica.

Considerada uma das guitarristas mais inovadoras da sua geração, premiada pela MacArthur Foundation, Mary Halvorson tem colaborado com diversos músicos de renome, nomeadamente John Zorn, Bill Frisell e Robert Wyatt, consolidando a sua posição na vanguarda do jazz moderno. *Cloudward* reafirma a sua visão artística única e o seu impacto duradouro no panorama musical.

Mary Halvorson presents *Cloudward* (2024) at Theatro Circo, showcasing her innovative jazz approach. Featuring the Amaryllis Sextet, the album reflects renewal, optimism, and boundary-pushing improvisation in contemporary jazz.

Orquestra Jazz de Matosinhos & Peter Evans *Miles Ahead e Porgy & Bess*

No concerto de encerramento do Julho é de Jazz, a Orquestra Jazz de Matosinhos (OJM) homenageia Miles Davis, o grande camaleão do jazz, ao lado de Peter Evans, trompetista americano e figura fundamental do jazz atual.

Quando Miles se juntou a Gil Evans, algures entre o fim dos anos 50 e os anos 60, o tempo áureo das big bands já tinha passado, mas o arranjador canadiano trouxe uma proposta arrojada: a gravação de um disco em forma de *suite* com uma orquestra de jazz alargada a uma instrumentação pouco comum, incluindo trompas, clarinetes, flautas e outros. O disco chamou-se *Miles Ahead*, e a ele seguiram-se outros dois a coroar esta parceria frutuosa: *Porgy and Bess* e *Sketches of Spain*. A história do jazz já não se escreveria sem estes capítulos que, segundo Miles, procuravam trazer de volta a melodia para o centro da improvisação.

Para reconstituir, ao lado da big band, as sonoridades únicas destes dois discos, a OJM convida o arrojado trompetista Peter Evans. A linguagem de Peter Evans, em si mesma, é um desafio para quem julgava conhecer o trompete, que por ele é levado a novos patamares expressivos. Com um domínio superior de todos os registos e de técnicas como a respiração circular e os multifónicos, intercala o som tradicional do instrumento com timbres inauditos.

Com direção musical de Pedro Guedes, Peter Evans e a Orquestra Jazz de Matosinhos prometem fechar a 11ª edição do Julho é de Jazz num espetáculo com Miles Davis a abençoar a noite.



© Alexandre Delmar

The Orquestra Jazz de Matosinhos closes *Julho é de Jazz* with a tribute to Miles Davis. Joined by Peter Evans, they revive the groundbreaking orchestral sounds of *Miles Ahead* and *Porgy and Bess*.

Space is the Place + Inside Scofield

2 julho → *Space is The Place* de John Coney M/16

Na 11ª edição do Julho é de Jazz, o cinema regressa com mais dois títulos indispensáveis para a história do jazz. *Space Is the Place* é um filme de ficção científica e experimentação musical lançado em 1974, protagonizado pelo icónico músico de jazz Sun Ra. A obra combina elementos afrofuturistas com uma narrativa surreal, explorando temas como a identidade negra, espiritualidade e resistência cultural. No enredo, Sun Ra regressa à Terra com uma missão: salvar a comunidade afro-americana, oferecendo-lhe um novo lar noutra planeta. O filme destaca-se pela fusão entre o jazz cósmico e a estética visual psicadélica, refletindo a visão singular do artista sobre música e libertação. Assim, *Space Is the Place* transcende o cinema convencional, tornando-se numa experiência filosófica e sensorial.



Space is the Place



Inside Scofield

9 julho → *Inside Scofield* de Joerg Steineck M/6

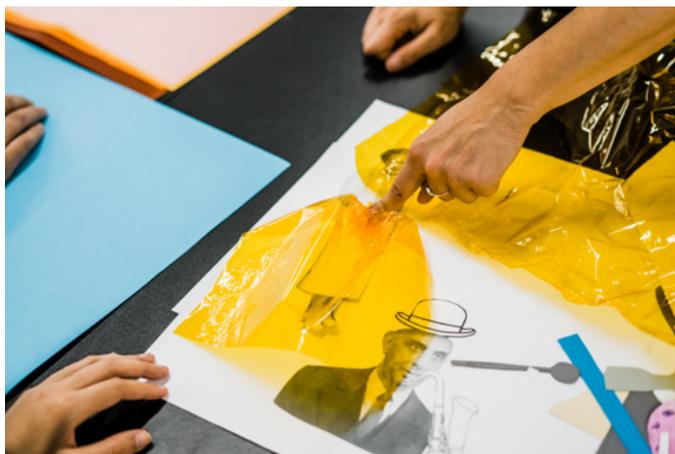
Inside Scofield é um documentário de 2022 que oferece um olhar íntimo sobre a vida e a carreira do lendário guitarrista de jazz John Scofield. Realizado por Joerg Steineck, o filme combina imagens de bastidores, entrevistas e performances ao vivo para revelar a personalidade e a filosofia musical do artista. A narrativa acompanha Scofield em digressões, destacando o seu virtuosismo e a sua influência no jazz contemporâneo. Com um registo autêntico e imersivo, *Inside Scofield* não só celebra a trajetória do músico, como também proporciona uma reflexão sobre a criatividade, a improvisação e a evolução do jazz ao longo das décadas.

Julho é de Jazz features *Space Is the Place* (1974), John Coney's afrofuturist masterpiece, and *Inside Scofield* (2022), an intimate documentary exploring John Scofield's virtuosic career, creativity, and impact on contemporary jazz.

As Cores do Som Carlo Giovani

Nesta oficina criada por Carlo Giovani, vamos partir de uma banda sonora composta por vozes desconhecidas e sons urbanos para criar uma peça formada por várias camadas. Usando materiais coloridos e transparentes, como plásticos e acetato, os participantes desta oficina vão trabalhar com desenhos, colagens, impressões, vozes e sons para construir uma obra audiovisual que reflete como diferentes fragmentos se unem para formar algo único.

Carlo Giovani, artista-mediador desta atividade, é designer gráfico e ilustrador. Investiga e experimenta diferentes caminhos de expressão e representação visual através da mistura de técnicas analógicas e digitais. Fez parte da conceção de vários projetos do Circuito – Serviço Braga Media Arts com foco nos mais novos, nomeadamente o Vaivém, Diários de Bordo ou Todos Vivemos a Mesma Viagem de Maneiras Diferentes.



© Lais Pereira

At Theatro Circo, Carlo Giovani leads a hands-on workshop blending urban sounds, voices, and colorful materials to create a unique audiovisual piece. Participants explore collage, prints, and sound in a layered artistic experience.

Artista-mediador Carlo Giovani

Duração 2 horas e 30 minutos por sessão · Público-alvo crianças dos 8 aos 12 anos

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação.

Espaço Comum

Espaço Comum é uma experiência de partilha e reflexão, um convite para explorar os múltiplos lugares que o teatro ocupa na cidade. Em 2024, o projeto mergulhou em três temas fundamentais: teatro e cidade, teatro e brincadeira e teatro e vizinhança. Ao longo de encontros com diferentes públicos, a proposta foi escutar, refletir e devolver, numa sessão final, os ecos dessa troca.

Em 2025, o projeto orienta-se para uma nova rota, que se deseja mais profunda, voltando-se para a vizinhança. Este será o início de um processo de proximidade e de encontro, onde o teatro se conecta diretamente com os seus vizinhos, com a vontade de criar um espaço comum feito de histórias e vivências compartilhadas.

É nosso vizinho e quer construir este espaço comum connosco?
Escreva-nos para participacao@theatrocirco.pt.



© Lais Pereira

Espaço Comum is a project that explores theater's role in the city, focusing on themes like theater and community. In 2024, it engaged audiences in discussions that culminated in a final reflective session. In 2025, the project will deepen its focus on the neighborhood, fostering connections through shared stories and experiences.

Cinema no Theatro

Maio 5, 12, 19, 26 · Junho 2, 9, 30 · Julho 7, 14, 28

DOS CONSAGRADOS CRONENBERG E MIKE LEIGH
À DESCOBERTA DA ITALIANA MAURA DELPERO



As Mortalhas de David Cronenberg

Começamos maio com o cinema de Cronenberg, *The Shrouds* (As Mortalhas), o seu novo filme que se estreou em Cannes e por cá na competição do LEFFEST, onde recebeu o Grande Prémio do Júri, presidido por Mario Martone, que assim se lhe referia: “David Cronenberg sempre desafiou o tempo, e cada um dos seus filmes é uma máquina na qual viajamos para territórios inexplorados: à nossa volta porque o seu olhar sobre a realidade e as suas transformações estão sempre acessíveis; dentro de nós porque os seus filmes nos olham, desenterrando medos e desejos por vezes inconfessáveis. [...] *The Shrouds* é um filme com um sentido de verdade comovente, [onde] o cinema surge, livre, sem restrições, uma imagem após a outra, um corpo após o outro, pura beleza.” Outros dos consagrados da programação deste quadrimestre são o inglês Mike Leigh, com *Hard Truths*, onde uma extraordinária Marianne Jean-Baptiste nos presenteia com uma ousada interpretação, ou o novo filme do americano Paul Thomas Anderson, um dos mais aguardados deste ano.

Realçamos ainda a estreia da italiana Maura Delpero em Portugal, premiada em Veneza com *Vermiglio*, também na shortlist do Óscar para o Melhor Filme internacional. O júri do LEFFEST premiou o elenco feminino escolhido pela realizadora para representar estas mulheres da montanha de Trentino, lugar de fronteira, durante a Segunda Grande Guerra, jovens, mais velhas e crianças, que nos falam de tão perto que quase nos tocam os ouvidos, que nos falam de sentimentos, aspirações, desilusões e revoltas que ainda hoje estão vivas.



Vermiglio de Maura Delpero

Lugar ainda para *Bird*, o novo filme de Andrea Arnold, *Will Be Girls*, da indiana Girls Shuchi Talati, *À sua Imagem* e *Os Fantasma*s, dos franceses Thierry de Peretti e Jonathan Millet, ou *Kneecap*, do irlandês Rich Peppiatt, nomeado para o Óscar de Melhor Filme Internacional, uma comédia com o grupo de rappers de Belfast, que conta também com Michael Fassbender. E uma das grandes e míticas obras da história do cinema português, agora numa nova cópia digital restaurada: *O Bobo*, de José Álvaro Morais, que em 1987 se tornou o primeiro filme português a vencer o Leopardo de Ouro no Festival de Locarno.

— António Costa, Medeia Filmes

Every Monday, Theatro Circo screens cinema promoted by Medeia Filmes, where the latest releases come to Braga hand in hand with timeless classics.

4, 11, 18 e 25 agosto → Cinema
Segunda 21h30 Pequeno Auditório

4€ (2€ cartão Quadrilátero)

Paulo Rocha e os Paroxismos

Para o mês de agosto, o Lucky Star – Cineclube de Braga, programou quatro sessões dedicadas a Paulo Rocha, um dos nomes maiores do Cinema Novo português. A sua obra mais reconhecida, *Os Verdes Anos*, marcou a sua estreia na realização, à qual se seguiram êxitos como *Mudar de Vida* e *O Rio do Ouro*, onde imortaliza os seus conterrâneos e a cidade onde nasceu, o Porto.

Noturno, apaixonado e impulsivo, Paulo Rocha é um camiliano. Possivelmente qualquer filme seu serviria para o provar, mas para este ciclo foram escolhidos quatro dos mais recentes e menos conhecidos filmes deste grande cineasta que nos deixou há treze anos.



A Raiz do Coração

In August, Lucky Star – Cineclube de Braga presents four screenings honoring Paulo Rocha, a key figure in Portuguese Cinema Novo. Showcasing his lesser-known late works, the cycle highlights his passionate and poetic filmmaking.



Máscara de Aço Contra Abismo Azul

-
- | | |
|-----------|---|
| 4 agosto | O Desejado ou As Montanhas da Lua
1987, Portugal, 122 minutos |
| 11 agosto | Máscara de Aço Contra Abismo Azul
1988, Portugal, 61 minutos |
| 18 agosto | A Raiz do Coração
2000, Portugal, 114 minutos |
| 25 agosto | Vanitas ou O Outro Mundo
2004, Portugal, 100 minutos |
-



O Desejado ou As Montanhas da Lua

A CTB Companhia de Teatro de Braga, CRL é a companhia residente do Theatro Circo. Fundada no Porto em 1980, está sediada em Braga desde 1984, no âmbito de um protocolo com o município e de um projeto cultural e social mais vasto. Companhia de repertório, o projeto cruza o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, tendo como ponto de partida a sua prática artística e o grande legado da Humanidade: os Clássicos. Desenvolve e aprofunda a sua atividade nas áreas da criação teatral, formação de públicos, som e imagem, e coloca Braga e o Theatro Circo como lugar de encontro e confronto artístico entre criadores da Europa, da Lusofonia e da Ásia através da sua participação na ETA – Eurásia Theater Association.

The CTB Braga Theatre Company is the resident company of Theatro Circo. Founded in Porto in 1980 and based in Braga since 1984, this repertoire company combines a continually renewed interest in new dramaturgies and experimentation, drawing on its artistic practice and the great legacy of humanity: the Classics.

Anfitrião – Uma Comédia Segundo Molière Heinrich von Kleist

Heinrich von Kleist é um dos escritores alemães mais importantes da viragem para o século XIX. Poeta, dramaturgo, romancista, contista e jornalista, Kleist é reconhecido como um dos nomes maiores da literatura universal. A sua influência estendeu-se até hoje ao campo da filosofia estética, mas também à literatura, sendo considerado um dos vultos maiores da literatura europeia, *Anfitrião – uma comédia segundo Molière*, é um puro exercício de inteligência e prazer, entre o requinte da linguagem, entre o plausível e a fantasia. *Anfitrião* é uma leitura muito pessoal do Mito e dos textos clássicos, numa comédia aparentemente de enganos para os tempos que vivemos.



© Paulo Nogueira

Heinrich von Kleist's *Anfitrião* arrives at Theatro Circo as a witty and elegant reinterpretation of classical myth. Blending intellect and fantasy, this timeless comedy of mistaken identities remains strikingly relevant today.

Autor Heinrich von Kleist · Encenação e dramaturgia Rui Madeira
Elenco Sílvia Brito, Solange Sá, Valentina Picciau, Rogério Boane, Diamantino Esperança,
Eduarda Filipa, Carlos Feio, André Laires · Duração 130 minutos

4, 5, 6 junho → Teatro → CTB
Quarta, quinta e sexta 21h30 Qui 15h Escolas Sala Principal
M/12 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

Traição Harold Pinter



© Paulo Nogueira

Traição podia ser a história de um triângulo amoroso escrito com a fleuma britânica e o humor imperturbável de um londrino. Podia ser uma comédia inquietante sobre a fragilidade do amor ou a fotografia revelada no quarto das ameaças quotidianas. Mas *Traição* é, sobretudo, uma história de vida, o espelho em que o relato biográfico se contempla em cronologia alterada para enfatizar o irreversível, uma inexorável crónica do medo. Porque o amor e as suas consequências também podem ser isso. Uma história de medo: de medo ao compromisso; de medo à decepção; de medo ao abandono; de medo à incerteza; de medo à fadiga dos laços afetivos. Escrita ao longo de 1978, em *Traição* somos continuamente deparados com sobriedade nos diálogos, atmosfera de lacónica calma, mas na qual se esconde um rio de emoções encobertas, motivações assolapadas, vaidades, autoengano, uso de uma linguagem fria, seca, cultivada, enfim, inglesa.

The Companhia de Teatro de Braga presents *Traição* at Teatro Circo, Harold Pinter's masterful portrayal of a love triangle infused with British wit and calm, revealing deep fears and hidden emotions beneath its sober dialogue and restrained atmosphere.

Autor Harold Pinter · Encenação Manuel Guede Oliva · Cenografia Acácio de Carvalho
Elenco Solange Sá, Eduarda Filipa, André Lares, Rogério Boane

26 junho → Teatro → CTB
Quinta 21h30 Pequeno Auditório

M/12 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

Vocês Viram o Meu Cão? Varazim Teatro

É com a pergunta “Vocês Viram o Meu Cão?” que se inicia esta comédia e é esta pergunta que dá o nome a este espetáculo repleto de humor, altamente corrosivo e pleno de sarcasmo, como convém a qualquer tragicomédia que se preze. Uma estória, feita de muitas estórias surreais – ou talvez não – de um quotidiano que nos é absurdamente próximo – ou talvez não –, que nos é contada por um personagem que parece não fazer sentido – ou talvez sim. É uma tragicomédia hilariante e corrosiva, divertida e inquietante, leve e sufocante, que nos é próxima e não distante, à qual ninguém vai ficar indiferente!

O texto original é do brasileiro Victor M. Sant’Anna, e nesta versão portuguesa, a Varazim Teatro procurou preservar a essência do texto original numa adaptação à realidade política e social do nosso país.



© Teresa Nunes

Varazim Teatro presents *Vocês Viram o Meu Cão?*, a sharp-witted tragicomedy blending humor and satire. This Portuguese adaptation of Victor M. Sant’Anna’s play reflects on society with absurd yet familiar storytelling.

Texto Victor M. Sant’Anna · Encenação Eduardo Faria
Assistência de Encenação/direção de autor Ana Lúcia Pereira · Interpretação Eduardo Faria
Desenho de Luz Eduardo Faria e José Raposo · Cenário e Figurinos Joana Soares
Duração aproximada 60 minutos

MIT25

IV Mostra Internacional de Teatro – Sem Fronteiras

A Mostra Internacional de Teatro – Sem Fronteiras está de regresso para a sua quarta edição em 2025. Resultante de uma parceria da Companhia de Teatro de Braga com a ETA – Eurasia Theater Association, integra teatros, companhias e festivais de mais de 30 países da Europa e da Ásia com o objetivo de promover a paz e a interculturalidade através da arte do teatro.

No seguimento das edições anteriores, a MIT25 quer continuar a afirmar-se como mais uma ferramenta para a coesão social e reconhecimento do outro através do teatro numa cidade, região e país, cada dia mais plurais e diversos, que conta com a participação ativa de comunidades oriundas das mais variadas latitudes. Queremos que a MIT25, seja mais um momento, como outros no mundo, de reafirmação e solidariedade do teatro contra as barbáries e a favor do direito internacional.

Com génese na cidade de Kershon, da martirizada Ucrânia, e no seu prestigiado Festival Internacional Melphonema Travy, dirigido pelo respeitado diretor e herói, Alexandr Kniga, presidente da ETA, que nos honrará com a sua presença.



© Paulo Nogueira

MIT25 – IV Mostra Internacional de Teatro – Sem Fronteiras unites theaters from 30+ countries to promote peace and interculturality through theater, reaffirming solidarity and artistic dialogue in Braga.

Arlequim, Servidor de Dois Patrões

Carlo Goldoni

Se pudéssemos quebrar os fios com a contemporaneidade por um dia, uma hora esquecer o mundo ao nosso redor, deveríamos talvez sair de nós mesmos e perguntarmos quem é o outro. Descer às profundezas do plural e reaprender a dar um significado positivo à palavra ingenuidade e ao amor à vida. Olhar com novos olhos conceitos como a Liberdade, a Coragem, o Medo, o Poder, a Graça, os Direitos, a Lealdade, o Amor. Em *Arlequim Servidor de Dois Patrões*, de Carlo Goldoni, as personagens são ainda capazes de ser, ingenuamente, plurais e, no tempo, lutam e resistem ao mundo, no qual sentimentos e direitos representam a maior conquista. São apaixonados, burgueses, famintos, oprimidos, resistentes, libidinosos, avaros, falsos intelectuais, velhos, jovens, servos de dois, de todos os nossos patrões, são aqueles incompreensíveis eternos, outros que cantam, choram, lutam, resistem são, somos, nós. Conferem ainda ao teatro, a uma praça, o poder de ser lugar da catarse coletiva – desta vez não através da tragédia – mas sim, finalmente, através da prática artesanal pura, divertida, simples, leve e rítmica da Commedia dell'Arte.



© Antoine Watteau

Carlo Goldoni's *Arlequim, Servidor de Dois Patrões* revives Commedia dell'Arte's playful spirit, exploring freedom, love, and power through a timeless, rhythmic, and satirical portrayal of human nature.

Autor Carlo Goldoni · Encenação e espaço cénico Valentina Picciau
Elenco Rui Madeira, Rogério Boane, Solange Sá, Sílvia Brito, Eduarda Filipa,
Carlos Feio, André Laires

Mais Programação

A natureza de um teatro municipal como o Theatro Circo é incluir e dar palco às mais variadas vozes de uma cidade e dos seus habitantes. Assim, para além da programação própria que reflete a visão programática da sua direção artística, esta é uma sala de espetáculos na qual existe espaço para espetáculos promovidos pelo município ou apoiados por ele, e por promotoras que expressem o desejo de a habitar.

O Theatro é também casa de inúmeras atividades que vão para além da nossa programação, em múltiplas formas e diferentes estéticas. A esta secção damos o nome de Mais Programação.

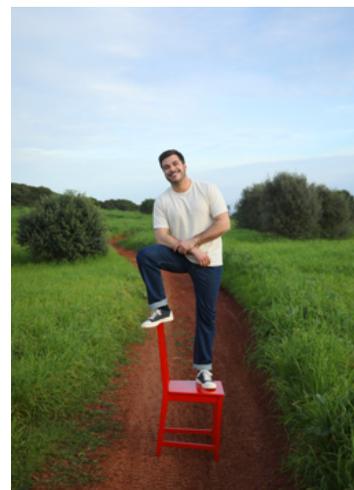
The nature of a municipal theatre like Theatro Circo is to include and provide a stage for the diverse voices of a city and its inhabitants. Therefore, in addition to its own programme, Theatro Circo serves as a venue for performances organized or supported by the municipality, as well as promoters who wish to utilize the space.

10 maio → Música
→ Mais Programação
Sábado 21h30 Sala Principal
M/6 30€

Luís Trigacheiro *Ela*

O segundo álbum de Luís Trigacheiro, *Ela*, é mais um passo firme na sua carreira. Produzido por Luísa Sobral, reflete a profundidade artística do cantor alentejano, com um conjunto de canções em parceria com alguns dos nomes mais importantes da música portuguesa. Ao vivo, Luís Trigacheiro apresenta-se com Bernardo Viana na viola e direção musical, João Ferreira na bateria e percussões, Diogo Costa no baixo e Pedro Viana na guitarra portuguesa.

Luís Trigacheiro's second album, *Ela*, produced by Luísa Sobral, showcases his artistic depth. Live, he performs with a talented ensemble, bringing Portuguese music to life.



© Artur Cabral

20 maio → Teatro
→ Braga En'Cena
Terça 21h30 Sala Principal
A classificar 5€

O Juiz das Borracheiras Nova Comédia Bracarense

De autor anónimo, devido ao tema abordado, este entremez foi presumivelmente impresso no século XVIII em Lisboa e é agora interpretado pela Nova Comédia Bracarense. Em cena será reproduzido o ambiente social de um bairro típico de Lisboa, com toda a sua riqueza humana e sociológica.

Nova Comédia Bracarense revives *O Juiz das Borracheiras*, an 18th-century anonymous play depicting Lisbon's vibrant social and cultural life.



Direitos Reservados

Intérpretes Vasco Oliveira, Miguel Araújo, Etelvina Sousa, Cecília Veiga, Manuela Pinto, Helena Machado, Diamantino Esperança, Agostinho Couto, Fernando Duarte, Carla Melancia, Fernando Pinheiro
Texto dramático e Encenação Fernando Pinheiro
Duração 75 minutos

23 e 24 maio → Música
→ Mais Programação
Sexta e sábado 21h Sala Principal
M/6 Normal 10€ (1 dia) Geral 15€ (2 dias)
Estudante 7€ (1 dia)

XXXIV FITU Bracara Avgvsta Festival Internacional de Tunas Universitárias

A Tuna Universitária do Minho apresenta mais uma edição do Festival Internacional de Tunas Universitárias, evento que conta a participação das melhores tunas no panorama nacional e internacional, entre noites de serenatas e de espetáculos, onde se espalham pelas ruas de Braga a tradição e o espírito boémio e académico, através da presença dos cerca de 300 participantes integrados neste festival.

The XXXIV FITU Bracara Avgvsta festival features top university tunas, celebrating tradition and academic spirit with 300 participants.



© João Cunha

Duração 180 minutos

17 junho → Teatro
→ Braga En'Cena
Terça 21h30 Sala Principal
M/12 5€

O Diário Secreto do Velho Teófilo Grupo Cénico de Arentim

Um diário traz sempre surpresas, reflexões, estados de espírito e partilhas. Se for escrito aos 83 anos, como neste espetáculo, poderá funcionar como um baú de memórias e um exemplo de como a velhice pode ser encarada, sem maquilhar os problemas, mas a viver cada momento de alegria, diversão e amor.

O Diário Secreto do Velho Teófilo explores aging through the heartfelt, unfiltered memories of an 83-year-old, celebrating joy, love, and life's moments.



Direitos Reservados

Texto Rui Pinto e Rui Vilaça
Encenação Rui Pinto e Maria Laura Pinto
Figurinos Grupo Cénico de Arentim
Duração 110 minutos

21 junho → Teatro
→ Mais Programação
Sábado 21h30 Sala Principal
M/16 28€ / 26€ / 24€

Gregório Duvivier *O Céu da Língua*

Gregorio Duvivier tem na língua portuguesa uma obsessão, afinal a palavra é uma fonte inesgotável de humor. Neste espetáculo mistura Stand Up Comedy com poesia falada e uma dramaturgia que costura tudo. Stand up poetry? Linguistic comedy? Como preferir. Gregorio prefere na nossa língua: Comédia Poética. Dirigido pela atriz Luciana Paes, descobre o poder da fala e lembra-nos que o Homem, nada mais é, do que um macaco que fala – e todas as outras diferenças derivam disso.

Gregório Duvivier blends stand-up comedy, spoken poetry, and drama in *O Céu da Língua*, celebrating the power and humor of the Portuguese language.



© Raquel Pellicano

Texto e Interpretação Gregório Duvivier
Direção Luciana Paes
Assistência de direção Theodora Duvivier
Produção H2N Culture Connectors

28 junho → Multidisciplinar
→ Mais Programação
Sábado 21h Sala Principal
M/6 Gratuito

30.º Grande Prémio de Literatura dst

O Grande Prémio de Literatura dst celebra 30 anos em 2025, distinguindo este ano uma obra de prosa, naquela que é já uma das mais relevantes distinções na área da Literatura em Portugal. Esta Gala encerra as comemorações do trigésimo aniversário do Prémio, ocupando as últimas horas do festival 30 Horas 30 Anos Grande Prémio de Literatura dst.

The 30th Grande Prémio de Literatura dst honors a prose work, marking three decades of one of Portugal's top literary awards.



Direitos Reservados

8 julho → Música
→ Mais Programação
Terça 21h30 Sala Principal
A classificar Preço a definir

(E)fusões Sanjoaninas Rusga de S. Vicente

Este espetáculo resulta de uma parceria com várias associações de Braga, organizado pela Rusga de S. Vicente de Braga – Grupo Etnográfico do Baixo Minho, que funde sonoridades ancestrais inerentes aos festejos Sanjoaninos – espécimes da coralidade do cancionero popular tradicional minhoto – com novos elementos rítmicos e acústicos do século XXI, como baterias e guitarras, entre outros instrumentos.

(E)fusões Sanjoaninas blends São João traditions with modern rhythms. Organized by Rusga de S. Vicente de Braga, it fuses Minho's folk choral music with drums, guitars, and more.



Direitos Reservados

Direção artística
Pedro Santos e André Marques
(parceria, SomoSCOletivo)
Duração 75 minutos

17 e 18 julho → Dança
→ Mais Programação
Terça e quarta Horário a definir Sala Principal
A classificar Preço a definir

Clementina – *Could be so pretty* Companhia de Dança Arte Total

Could be so pretty é a quarta peça Clementina da Companhia de Dança Arte Total, um programa que reflete sobre a igualdade de género.

A partir de uma investigação artística, aborda as quatro vagas do feminismo que moldaram a luta pela igualdade de género do século XIX até à atualidade. No primeiro dia, o espetáculo é interpretado pela Companhia de Dança Arte Total, e no segundo, 80 jovens intérpretes integraram a performance, reinterpretando a obra com o apoio da companhia.

Clementina – Could Be So Pretty explores gender equality through four waves of feminism, performed by the Companhia de Dança Arte Total and 80 young performers.



© André Ralha

Direção Artística Cristina Mendanha
Direção Coreográfica Gabriela Barros
Produção Arte Total
Duração 60 minutos

Horário da Bilheteira

Terça a sábado
11h00 às 19h00

Segundas, domingos e feriados
Encerrada

Em dias de espetáculo, a bilheteira abre uma hora antes e encerra 30 minutos após o início do espetáculo.

Bilheteira

Os bilhetes para os espetáculos podem ser adquiridos no Theatro Circo, gnration, lojas Fnac, Worten, postos CTT e outros espaços aderentes. Bilhetes também disponíveis em theatrocirco.bol.pt

Descontos

50%

- Alunos do Ensino Artístico Especializado/Superior Artístico
- Cartão Quadrilátero
- Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)

25%

- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo
- Funcionários das empresas Mecenias do Theatro Circo

20%

- Crianças até 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas surdas e Portadores de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (>60%)
- Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas

10%

- Hospital de Braga (funcionários, incluindo um acompanhante)

Reservas

Telefone (no horário da bilheteira)
253 203 800

E-mail
bilheteira@theatrocirco.com

Website

O botão de reserva encaminha para um formulário onde é possível efetuar a reserva (opção disponível apenas nos espetáculos de programação própria)

Na reserva online, esta só é válida após confirmação por e-mail e fica ativa durante um período de 5 dias consecutivos (120 horas). Caso o 5º dia de reserva seja domingo ou feriado, o levantamento deve ser feito, no limite, no dia anterior.

- Não se aceitam reservas nos 5 dias úteis que antecedem o espetáculo.
- Não há lista de espera para eventuais desistências.

Trocas e Devoluções

- Não se aceitam devoluções.
- As trocas são permitidas até 2 dias úteis antes do espetáculo, e apenas nos espetáculos de programação própria.
- Se os espetáculos forem cancelados, o valor do respetivo bilhete é restituído.
- O bilhete e o troco devem ser conferidos no ato da compra.

Resolução Alternativa de Litígios

Em caso de litígio, informamos que o consumidor pode recorrer a uma das entidades de resolução alternativa de litígios de consumo identificadas no portal do consumidor, no sítio eletrónico www.consumidor.pt,

CIAB – Centro de Informação, Arbitragem e Conflitos de Consumo.

E-mail
geral@ciab.pt

Web
www.ciab.pt

Estacionamento

O Theatro Circo criou um protocolo com o vizinho Liberdade Street Fashion para a utilização do seu parque de estacionamento com 50% de desconto mediante apresentação de bilhete.

Para obter este desconto, o cliente deve apresentar um bilhete de qualquer espetáculo do Theatro Circo na Central de Atendimento (piso -1).

O desconto aplica-se a 2 horas antes do espetáculo (no máximo) e 2 horas após o fim do mesmo (no máximo).

O desconto não é acumulável com outras campanhas do Liberdade Street Fashion.

Desconto não aplicável a clientes utilizadores da Via Verde.

Promotores



Apoio institucional



Programa de Artes Performativas

Mecenas do programa de Mediação e Participação e ciclo Contraponto

Com o apoio de:



Mecenas



Parceiros



Apoios



Parceiros do programa quadrimestral



Apoio à Divulgação



O Theatro Circo integra a Rede de Teatros com Programação Acessível da Acesso Cultura, passando a apresentar uma oferta regular de espetáculos com audiodescrição e com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.



Para saber quais os espetáculos com recurso a AD ou LGP, consulte o nosso site ou escreva-nos para bilheteira@theatrocirco.com.

**Faz Cultura – Empresa
Municipal de Cultura
de Braga EM**

Administração Executiva
Joana Meneses Fernandes

Assembleia Geral
Maria Sameiro Macedo Araújo
(Presidente)
Pedro Daniel de Sousa
Couto Soares
(Vice-Presidente)
Nuno José da Costa Gouveia

Conselho de Administração
Ricardo Bruno Antunes
Machado Rio
(Presidente)
Olga Maria Esteves
Araújo Pereira
Joana Margarida Rodrigues
de Meneses Fernandes

Fiscal Único
G. Castro, R. Silva, A. Dias
e F. Amorim,
SROC, Lda

Direção Artística
Luís Fernandes

Música
Luís Fernandes
Ilídio Marques

Artes performativas
Maria Inês Marques

Mediação e Participação
Sara Borges

Gestão

Direção
Raquel Nair

**Coordenação Administrativa
e do Orçamento**
Diana Magalhães

**Contratação Pública/
Financiamentos/
Controlo Interno**
Ana Rita Prata
Marisa Sousa
Tiago Oliveira

Contabilidade
Alice Loureiro
Edgar Silva
Francisco Diego

Gestão de Projetos
Hugo Loureiro

**Comercial
e Relações Externas**
Alexandra Araújo

Administrativo/Apoio
Ana Faria

Pessoas e Organização

Direção
Daniela Queirós

Recursos Humanos
Sara Lima
Rita Machado

Bilheteira e Frente de Casa

Coordenação
Rita Santos

Apoio técnico
Cristiana Cerqueira

Bilheteira
Catarina Barros
Duarte Meneses
Fábio Barbosa
Maria Esteves
Miguel Oliveira
Patrícia Queirós
Paula Neves
Ricardo Rosário
Sofia Menezes

Frente de Casa
Carlos Gonçalves
Fábio Barbosa
João Oliveira
Rita Santos

Comunicação

Direção
Samuel Silva

**Comunicação Institucional
e Produção de Comunicação**
Luciana Silva (coordenadora)
Sara Barbosa

**Conteúdos, Assessoria
e Acessibilidade**
Nuno Abreu (coordenador)
Diogo Rodrigues
José Dantas
Sara Oliveira

Digital
Mariana Volz (coordenadora)
Guilherme Santos
Inês Venâncio
Joana Rebelo

Theatro Circo

**Agenda
maio–agosto 2025**

Produção

**Coordenação de
Programação e Produção**
Duarte Araújo

Produção Executiva
Catarina Vieira
Inês Oliveira
Rafael Ferreira

Técnica

Direção
Celso Ribeiro

Som
Francisco Rodrigues
(coordenador)
Gonçalo Ferreira
Tomás Nobre

Luz
Nilton Teixeira (coordenador)
Hugo Moedas
Luís Matos
Simão Almeida

Maquinaria
Jorge Portela (coordenador)
Armando Cunha
Bruno Salgado
João Dionísio

Manutenção e Segurança
Agostinho Araújo (supervisor)
Alfredo Rosário
João Chelo

Design gráfico
Nonverbal Club

Impressão
Lidergraf

Tiragem
5.500 exemplares

Tc

B Fachada
BADBADNOTGOOD
BALA_Núcleo Dramatúrgico
Bang on a Can All-Stars
Bill Ryder-Jones
Capicua
Carlo Giovanni
Catarina Loureiro e Marta Pombeiro
Cálculo
Companhia de Teatro de Braga
CORDÃO – Coro de Doentes e Amigos Oncológicos
David Murray Quartet
Departamento de Música da Universidade do Minho
Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns
Gira Sol Azul
Inês Malheiro
Jo Castro
Joana Araújo, Maria Mónica e Ricardo Baptista
Julho é de Jazz

Lajla Kaikcija
Laurent Berger
Lena D'Água
Lucky Star – Cineclub de Braga
Marco da Silva Ferreira
Maria João Pires
Mary Halvorson Amaryllis Sextet
Orquestra Jazz de Matosinhos & Peter Evans
Piny
Rafa Jacinto & Roberto Terra
Raquel S./Noitarder
Sexual Theatre – Feminist Readings of Classics
Sinfonietta de Braga
Sílvia Pérez Cruz e Salvador Sobral
Sílvio Vieira
Terceira Pessoa
Vijay Iyer Trio